

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Presidente Des. Glauber Antônio Nunes Rêgo

Vice-Presidente e Corregedor Des. Cornélio Alves de Azevedo Neto

ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL – EJERN

Diretora Érika de Paiva Duarte Tinôco

Vice-Diretor José Dantas de Paiva

Equipe do Núcleo de Memória

Ana Paula Vasconcelos do Amaral e Silva Araújo

Paulinéa Marise Lima de Araújo

Bárbara Caroline Santos Cavalcante

Sâmara Dávalos Guerreiro Peixoto

Equipe do Gabinete da EJERN

Solon Rodrigues de Almeida Neto

Sivanildo Dantas de Araújo

Paulo Gustavo da Silva Lin

17^A SEMANA NACIONAL de MUSEUS

**Tradição Democrática e voto no RN:
Um olhar sobre o passado e
perspectivas para o futuro.**



Realização



10^{ANOS}
Instituto Brasileiro de Museus

Confira a programação
eventos.museus.gov.br



**f t i museusbr
#semanamuseus2019**

**13 a 19
MAI
2019**

EVOLUÇÃO DAS URNAS ELEITORAIS

PELOUROS

Durante o período colonial os Pelouros - bolas de cera - eram utilizados para inserir os papeizinhos com o nome dos membros para os Conselhos. Estes eram guardados em uma sacola, também lacrada, depositada num cofre com 3 fechaduras.



URNA DE MADEIRA

Desde o Império até o início do século XX foram usadas urnas de madeira. Não havia uma padronização em relação a material ou tamanho. Na parte superior, possuíam fenda para a colocação da cédula. Conforme a época e a legislação, poderiam ter um, dois ou três fechos.



URNA DE FERRO

Utilizadas na década de 40, as urnas de ferro tinham alças laterais, com tampa na parte superior para colocação da cédula, fechadura e duas articulações.

URNA DE LONA BRANCA

Na parte frontal trazia inscritos o número da Zona, o nome do município e a sigla do Estado. Com faixa de metal, possuía abertura para inserção das cédulas e presilhas para fechar com cadeado após a votação, e na parte de trás, zíper para retirada das cédulas que era lacrado com arame e selo de chumbo com as iniciais do TRE. Foi utilizada na década de 60 e início da década de 1970.



URNA MARROM CONFECCIONADA EM LONA OU NYLON

A partir da década de 70, as urnas passaram a ser confeccionadas em lona ou nylon, ambas na cor marrom. Tinham a parte superior em metal, com a abertura para a colocação da cédula e sistema de fechadura.



URNA ELETRÔNICA

Idealizadas na década de 90, passaram por grandes mudanças nos últimos 23 anos. As primeiras, utilizadas nas eleições de 1996, possuíam teclas tipo membrana e a autonomia da bateria era de 2hs. Em 1998 as teclas passaram a ser em alto-relevo e a autonomia da bateria também aumentou.

Em 2000, passou a receber também as justificativas eleitorais. O Modelo de 2002, usado só em alguns municípios e depois não mais utilizada, vinha com o Módulo Impressor Externo que imprimia os votos em uma urna de lona preta acoplada a ele. Em 2006 foi efetuada mudança no microterminal, possibilitando leitura digital, que, no entanto, não chegou a ser utilizado na ocasião. Em 2008 houve a mudança de software e foi testado o leitor biométrico. As urnas de 2009, 2010 e 2011 são iguais, embora a de 2011 apresente uma pequena diferença, com o acréscimo de uma chave ON/OFF para ligar e desligar a urna. As demais seguem tendo atualizações internas, melhorando sempre em termos de autonomia e segurança.

